

A difícil instauração do indexador único

por Maria Clara R. M. do Prado,
de Brasília

As bases do plano de estabilização que está sendo concebido pela equipe do ministro Fernando Henrique Cardoso encontram muitas semelhanças, em suas linhas gerais, na proposta original apresentada em 1985 pela dupla de economistas André Lara Resende e Pêrsio Arida e que ficou conhecida como "Plano Larida".

A exemplo do que se sugeriu então, também este plano trabalha com a alternativa de induzir a sociedade ao uso de um referencial confiável para a fixação dos preços na economia, com a garantia de que este manterá a mesma paridade com o dólar e que ficará imune aos efeitos da infla-

ção que continuará correndo o cruzeiro real.

Na verdade, ao imaginar um processo de indexação diária e ao impedir que no primeiro momento o novo referencial possa funcionar como unidade de troca, o governo está criando as condições para acelerar o processo de perda de valor do cruzeiro real. Desta maneira, tornará atrativa a utilização voluntária do novo referencial nos contratos em geral e na fixação dos preços que tenderia a substituir cada vez mais rapidamente o cruzeiro real como unidade de conta da economia.

Quando a sociedade perceber que uma unidade do novo referencial equivale a um dólar, enquanto o cruzeiro real continua perdendo va-

lor, todos vão querer se proteger contra a deterioração da moeda velha que carregam em seus ativos. Saber dosar o grau do processo inflacionário que passará a corroer o cruzeiro real talvez seja a tarefa mais delicada que aguarda a equipe econômica durante a fase de transição — que poderá durar de dois a três meses, dependendo da reação do público e dos políticos — porque, se não for bem controlada, a inflação do cruzeiro real poderá rapidamente transformar-se em hiperinflação. Teoricamente talvez esta seja uma condição até defensável para que se apague totalmente a memória inflacionária da moeda velha. Mas não teria a menor possibilidade política de ser levada adiante.

Por isso, o governo tem refutado a alternativa argentina que fixou a paridade da moeda nacional ao dólar. A continuidade por algum tempo da existência do cruzeiro real como unidade de troca e com a propriedade de reserva de valor dará à equipe o colchão necessário para que a taxa de câmbio possa ser modulada, diariamente, para calibrar o grau de desvalorização do cruzeiro real e, portanto, desacelerar o ritmo da inflação quando for necessário. A margem aqui não é, no entanto, ilimitada.

Na verdade, o governo poderá passar descrédito no novo referencial se vier a praticar um câmbio sobrevalorizado a médio prazo.